PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DETERMINANTES SOCIAIS E BIOLÓGICOS DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM HIV NO HOSPITAL DIA PROFESSORA ESTERINA CORSINI - HU/UFMS.

Autor(res)

Suellem Luzia Costa Borges
Gabriel Henrique Gama Souza
Amanda Naomy
Vivian Dangelo Favaro
Vitor Santos Facin
Amanda Héllen Mendes

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - CEARÁ

Introdução

O HIV/AIDS é um grave problema de saúde pública global devido à alta morbimortalidade (BRASIL, 2017). No Brasil, a epidemia passou por transformações marcantes, como feminização, interiorização e pauperização (BRASIL, 2017). A via heterossexual é a principal forma de transmissão atual (BRASIL, 2022). Apesar dos avanços, a mortalidade entre pessoas com HIV persiste, especialmente entre grupos vulneráveis. O vírus atinge os linfócitos TCD4, comprometendo a imunidade (BRASIL, 2006). A TARV, ofertada pelo SUS desde 2014, visa controlar a replicação viral e restaurar a função imunológica (BRASIL, 2014). Persistem desafios como baixa testagem e adesão (DAMACENA, 2019). Fatores sociais e comportamentais influenciam os desfechos em saúde (MINAYO, 1992; CNDSS, 2008). A análise dos determinantes sociais e biológicos da mortalidade por HIV pode orientar políticas mais eficazes, considerando desigualdades, estigma e barreiras de acesso.

Objetivo

Compreender os padrões sociais e biológicos que condicionam maior risco de morte aos indivíduos que convivem com o HIV e estão cadastradas no sistema do Hospital Dia Professora Esterina Corsini - HU/UFMS. Nessa perspectiva, serão analisados os seguintes determinantes: Renda mensal, Etnia, gênero, idade, local de moradia e Orientação sexual.

Material e Métodos

É válido constatar que a pesquisa se baseará em um estudo quantitativo, de fim intervencionista e serão utilizados meios documentais. Assim, os acadêmicos solicitarão os dados pertinentes e disponíveis à GEP (Gerenciamento de Ensino e Pesquisa) do HU referente a todos pacientes em tratamento de AIDS ou com teste positivo para HIV no ano de 2023- sem exclusão de sexo, idade, etnia ou qualquer outra variante social/econômica, a fim de compreender o panorama da população de uma forma integral- para analisar imparcialmente e identificar padrões

da distribuição de tal quadro e suas infecções secundárias, visando propor direcionamento- aos grupos de risco- nas políticas de prevenção da AIDS no município de Campo Grande. Assim, com os dados obtidos, serão feitas tabelas e gráficos que facilitem a compreensão das tendências de contágio evidenciadas e a recorrência de doeças oportunistas vinculadas ao patógeno supracitado.

Resultados e Discussão

A análise parcial dos dados do Hospital Dia Professora Esterina Corsini indica que 77% dos pacientes estavam vivos no momento da última atualização, enquanto 15% foram a óbito por causas associadas à SIDA. A aplicação do Critério CDC adaptado revelou que cerca de 60% apresentavam imunossupressão (CD4 < 350). Casos com comorbidades oportunistas como tuberculose disseminada e sarcoma de Kaposi foram identificados. A faixa etária mais frequente foi entre 30 e 49 anos, com predomínio do sexo masculino. A ausência de dados completos da vigilância epidemiológica limitou a análise de variáveis sociais. No entanto, uma nova autorização de acesso foi concedida e permitirá a ampliação da coleta. Esses achados preliminares reforçam a importância de integrar fatores biológicos e sociais na análise da mortalidade por HIV, especialmente em populações vulneráveis, contribuindo para estratégias mais eficazes de prevenção, cuidado e monitoramento da epidemia.

Conclusão

Os resultados parciais evidenciam a relevância dos fatores clínicos e imunológicos na mortalidade de pacientes com HIV, reforçando a necessidade de ações mais integradas de vigilância, testagem e tratamento oportuno. A continuidade da coleta permitirá avaliar de forma mais ampla os determinantes sociais envolvidos, contribuindo para políticas públicas mais eficazes no combate ao HIV/AIDS e na redução da mortalidade em populações vulneráveis.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Cinco passos para a construção de linhas de cuidado para pessoas vivendo com HIV/Aids: guia para os grupos locais. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.
BRASIL. Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde – Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).
DAMACENA, G. N. et al. Conhecimento e práticas de risco à infecção pelo HIV na população geral, homens jovens e HSH em três municípios brasileiros em 2019. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 4, e00155821, 2022.
MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.